

## TRAGÉDIA

# Voepass é alvo de múltiplas investigações

Além da apuração do Cenipa sobre as causas do acidente, a companhia aérea enfrenta um inquérito criminal da Polícia Federal e uma fiscalização trabalhista do Ministério Público

» RENATO SOUZA

Após o acidente com o avião turboélice ATR-72, em Vinhedo (SP), a companhia aérea Voepass está no centro de diversas frentes de investigação. A Polícia Federal abriu um inquérito criminal para avaliar as causas do acidente e apurar possíveis responsáveis pela tragédia. Por outro lado, a Secretaria Nacional do Consumidor, vinculada ao Ministério da Justiça, iniciou o monitoramento para verificar como está o atendimento aos parentes das 62 pessoas que morreram na queda da aeronave.

No âmbito do Ministério Público do Trabalho (MPT), o procurador Marcus Vinícius Gonçalves determinou a abertura de uma investigação para apurar as condições de trabalho dos funcionários da companhia, especialmente a da tripulação embarcada no voo que caiu em Vinhedo. Na petição, o procurador afirma que “é evidente a lesão a direitos sociais indisponíveis ligados à segurança no meio ambiente de trabalho” e que o órgão deve “verificar a extensão dos fatos denunciados, apurar as devidas responsabilidades e adotar medidas que contribuam para obstar novos acidentes como o ora investigado”.

Ele também solicitou compartilhamento de informações colhidas pela Polícia Federal e pela Força Aérea Brasileira (FAB), que atua por meio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Em junho, em uma audiência pública realizada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em Brasília, um piloto da companhia relatou “cansaço”, viagens longas até o trabalho e ligação (telefônica) fora do expediente por parte da Voepass. O relato é do piloto Luís Cláudio de Almeida, colega de trabalho dos quatro tripulantes mortos na sexta-feira.

“A empresa, às vezes, me liga para fazer um voo: ‘Vai, vai que dá’. Quando você acorda, tem oito ligações da escala no seu dia de folga. Estava de folga e precisei desligar o meu celular”, declarou o aeronauta, à época. O piloto afirmou que o cansaço gerava risco de acidente, em razão do esgotamento físico.

“Então, não tenham na cabeça

de vocês, ou da diretoria da Anac, conceito de crime, ou conceito de fadiga. Não quero que vocês amanhã durmam e falem: ‘a culpa foi minha’. Eu peço que seja revisado isso para não ter nosso nome no mayday, não ter desastre aéreo por fadiga. Escutem, na hora que vocês estiverem cansados e se lembrem da nossa fadiga. Porque os aeronautas merecem”, declarou.

Em coletiva de imprensa, na sexta-feira, o diretor de operações da Voepass, Marcel Moura, afirmou que o avião tinha passado por manutenção na noite anterior e que operava sem restrições técnicas. “A aeronave fez manutenção na noite de ontem e saiu sem nenhum tipo de problema técnico que impedisse sua navegabilidade”, afirmou. Marcel não descartou que o acúmulo de gelo nas asas tenha prejudicado o voo. Ele afirmou que a aeronave tem “sensibilidade” ao acúmulo de gelo por operar em altitudes mais baixas.

## Sem sinal

De acordo com a FAB, até as 13h20 do dia do acidente, o avião seguia o curso normal de voo. Às 13h21, segundo os dados oficiais, o piloto parou de responder ao chamado do controle de voo. Um minuto depois, a aeronave sumiu do radar, provavelmente por ter atingido o solo. Não houve aviso de emergência ou chamado informando problema a bordo. Imagens feitas por moradores revelam que a queda se deu na vertical e em movimento de parafuso.

O relatório preliminar do Cenipa com os motivos do desastre deve ficar pronto em 30 dias. O objetivo do documento é identificar as causas, sem fins de investigação criminal. No entanto, as informações apuradas podem subsidiar outras diligências e ações na Justiça, inclusive, de reparação para os familiares dos mortos. A Anac informou que o avião estava apto para operar, transportando passageiros e que estava com certificados de matrícula e de aeronavegabilidade válidos.

## Golpistas em ação

Parentes das vítimas do acidente aéreo em Vinhedo (SP) têm alertado sobre falsas vaquinhas e outros possíveis golpes nas redes sociais. Ontem, menos de dois dias após a tragédia com o avião da Voepass, uma busca pelo Instagram revela pelo menos quatro perfis sob o nome de Laiana Vassatta, advogada paranaense que estava no avião e atuava em defesa dos direitos de clientes de companhias aéreas.

Criada em agosto, uma das contas que levam o nome dela na rede social pede doações para a família e chega a propagandear o *Jogo do tigrinho*, de apostas online. A conta original da advogada foi criada em 2012 e tem mais de 10 mil seguidores.

Nomes e fotos de vítimas criados por supostos golpistas dão a entender que são administradas por parentes dos passageiros ou tripulantes que morreram na desastre. Danilo Santos Romano, comandante da aeronave, tem seis perfis

na rede social. A companheira dele, Thalita Machado, pediu que as pessoas denunciem essas contas. “Lamentável o ser humano querer se aproveitar da dor alheia”, disse.

Ao menos seis contas estampam o nome da carioca Isabela Pozzuoli. O namorado dela, João Ribeiro, alertou sobre o problema em um comentário da última fotografia publicada pela vítima nas redes. “Denunciem toda e qualquer vaquinha que se refira ao nome dela solicitando doação de valores. Infelizmente, este mundo, além de perder uma pessoa maravilhosa, segue repleto de pessoas horríveis”, escreveu.

Em nota, a Polícia Civil de São Paulo informou não ter localizado registros de ocorrências relacionadas a esses supostos golpes e disse estar “à disposição das vítimas para comunicação oficial de qualquer delito desta natureza para que os fatos sejam devidamente investigados”.

Reprodução/VoePass



Sede da Voepass (ex-Passaredo), em Ribeirão Preto: companhia aérea está no centro das investigações

ESCOLHA A  
 ESCOLA DO  
 SEU FILHO  
 2024

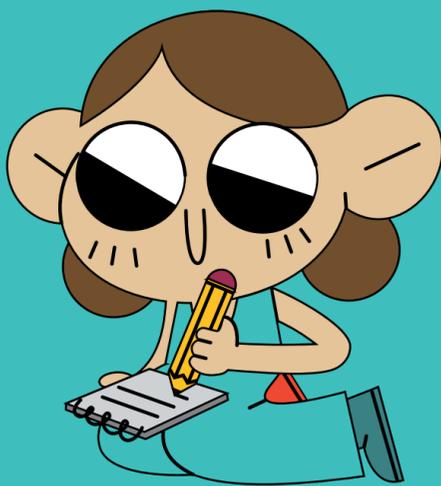
ABC



A trajetória escolar dos filhos exige bastante atenção dos pais e responsáveis. Para ajudar nessa importante missão de escolher a instituição ideal, vem aí a 18ª edição do projeto mais tradicional do Correio Braziliense: o Escola Escolha do seu Filho.

Para 2024, o jornal se unirá com a rádio Clube FM para ampliar, ainda mais, o alcance das entregas para o especial de educação mais aguardado do ano.

Acompanhe o impresso, as redes sociais e o site do Correio para ficar por dentro das novidades.



Para garantir a presença da sua escola, entre em contato pelo número (61) 3214-1218/1378 ou aponte a câmera para o QR CODE

